

POLÍTICA DA UMAR PARA AS CRIANÇAS:

Elisabete Brasil

- Como actua a UMAR em relação às crianças vítimas directas ou indirectas de violência doméstica?

Relativamente às crianças que são vítimas de violência a UMAR tem, nos termos da lei, a obrigação de denunciar quaisquer crimes praticados contra as crianças. A nossa intervenção não tem como objectivo principal a defesa dos direitos das crianças. Contudo esta é uma causa e uma obrigação cívica que a todos e todas diz respeito, pelo que a atenção e o cuidado sobre as crianças é preocupação em cada processo em acompanhamento, assim como a nossa participação na resolução concreta das situações que se traduz, por exemplo, na nossa participação nas CPCJ's. A actuação da UMAR é diferenciada consoante se trate de intervenção em Centro de Atendimento, Casa de Abrigo, ou uma política mais global da associação. Nesta última, destaca-se o trabalho que vimos desenvolvendo há muitos anos na área da igualdade, da prevenção da violência de género, na implementação de programas de prevenção de comportamentos desviantes, nas acções de sensibilização nas escolas, no estabelecimento de parcerias com entidades e serviços com resposta directa e mais vocacionada às crianças, assim como na nossa participação nas CPCJ como entidades de promoção e defesa dos direitos das crianças.

- Como pensa a UMAR a relação com as crianças em casa-abrigo e nos Centros de Atendimento?

A intervenção em Casa Abrigo e Centro de Atendimento é muito diferenciada. Em Centro de Atendimento as mulheres chegam-nos ou em situação de emergência ou para atendimento permanente, em regra com agendamento prévio. Nas situações de emergência, a intervenção faz-se com todo o agregado, mas o atendimento e trabalho de resolução da crise é efectuado com a mulher e a ela dirigido. Esta intervenção em crise tem uma duração curta, não possibilitando outro tipo de intervenção, nem é esse o objectivo do Centro de Atendimento. Neste sentido, a intervenção com as crianças é de suporte face a necessidades emergentes e actividades lúdicas. Relativamente às situações de atendimento permanente, por regra, a mulher vem ao Centro sozinha ou na companhia de alguma familiar ou amiga e, portanto, em horário escolar, pelo que as crianças não acompanham as mães. Contudo, os filhos/as das mulheres utilizadoras do Centro de Atendimento podem beneficiar das psicoterapias nos mesmo moldes que suas mães. Em Casa de Abrigo, a intervenção é distinta. Aqui, as crianças, as mães e a equipa pensam e põem em acção actividades, acções destinadas às crianças, sendo a intervenção com estas particularizada no trabalho a desenvolver nas Casas de Abrigo.

- Existe um trabalho específico realizado com as crianças?

Sim. Para além do apoio escolar, são delineadas actividades específicas com e para as crianças, assim como são pensadas e articuladas com as mães as necessidades mais

específicas das crianças, a vários níveis.

- **Se sim, quem realiza este trabalho?**

Está envolvida toda a equipa, mas o trabalho é liderado por uma técnica cuja função específica é o Olhar sobre as crianças. Numa das Casas, esta técnica é uma psicóloga clínica e na outra é uma educadora social.

- **Que tipo de actividades são desenvolvidas? São planeadas ou espontâneas? São avaliadas? De que forma/s?**

As actividades surgem pelas duas vias. Uma são planeadas e fazem parte do plano de acção das Casas de Abrigo embora previstas de forma mais global. Dadas as especificidades das Casas de Abrigo e o tempo curto de acolhimento, só raras vezes uma criança está na Casa durante um ano civil. Assim e embora previstas grandes áreas como sejam as férias, as actividades de ocupação de tempos livres em pausas lectivas, as demais actividades são concertadas com o grupo de crianças e jovens que a cada tempo estão na casa, por forma quer a responder aos seus interesses quer às necessidades específicas de cada grupo de crianças e jovens. Quanto à avaliação, ela é efectuada de forma quantitativa e qualitativa. A primeira, pelo balanço anual entre as actividades previstas e realizadas; a segunda, pelo grau de satisfação e envolvimento das crianças e jovens nas dinâmicas e actividades assim como pela sua participação nas mesmas.

- **Como é feita a integração e o acompanhamento das crianças nas escolas (das que estão em idade escolaridade obrigatória)?**

O primeiro contacto com as Escolas é efectuado pela técnica que tem a seu cargo o trabalho com as crianças. Estabelece contacto, em geral, telefónico com o Conselho Executivo ou pessoa de referência na escola para a articulação com a UMAR e comunica a necessidade de integração dos/as alunos/as, ano que frequenta e dia que se espera esteja já integrado na Casa, por forma a que coincida com a integração na Escola, ou no dia seguinte à integração. É ainda efectuado contacto com a Escola de origem comunicando a existência de vaga, solicitando-se o envio do processo do/a aluno/a. Após estas diligências, no primeiro dia na nova Escola, a mãe é acompanhada por uma técnica da UMAR às instalações escolares, no sentido de a familiarizar com aquele espaço para que o possa fazer de seguida com os seus filhos/as. A partir daí, é a mãe que assume o acompanhamento da vida escolar do/a seu/a filho/a, embora possa contar com o apoio da equipa e, particularmente, com o da técnica que trabalha em especial com as crianças e jovens.

- **Existe alguma atenção especial sobre as questões de orientação vocacional para as crianças mais velhas?**

As crianças mais velhas que entram nas Casas de Abrigo estão, por regra, a meio de anos lectivos e já fizeram as suas opções a nível do secundário, pelo que a orientação

vocacional foi efectuada anteriormente à sua entrada na Casa. Em relação às que entram no final do 9.º e que iniciarão o 10.º ano ainda na Casa, essa decisão compete às crianças e suas mães, sendo que é possibilitada a comparticipação financeira para testes de orientação vocacional que decorrem nas Escolas e efectuadas por empresas externas que prestam esse serviços às crianças nas instalações escolares e com custos a suportar pela encarregada de educação os quais poderão ser suportados pela Casa.

- No campo da saúde, como é feita a articulação no sentido de consubstanciar o direito à saúde destas crianças?

As Casas de Abrigo têm uma médica de família específica para a Casa. A inscrição das mulheres e crianças é procedimento quase automático aquando da sua integração na Casa. A saúde é área sentida como prioritária pelas mulheres pelo que quer consultas de rotina às próprias e às crianças, quer consultas de especialidade, são facilmente acedidas dadas as parcerias estabelecidas e em funcionamento na UMAR. Consultas como sejam a pedopsiquiatria, a psicologia, a terapia da fala, são facilitadas quer pela parceria com Hospitais Centrais, quer por parcerias estabelecidas com Clínicas e associações como a OLHAR com as quais a UMAR tem protocolos, suportando as consultas e seguimentos enquanto as crianças estão na Casa, ou fazendo-o por um tempo determinado com as mães que após alguns meses e de acordo com o seu salário passam a suportar como forma de interiorizarem aquela como despesa necessária e futura nas despesas após Casa Abrigo.

- É feito algum trabalho específico com as crianças no sentido da *recuperação* face à vitimização?

Existem conversas com as crianças sobre o tema quando por elas sugerido e sempre que necessitam de tempo e espaço para falarem sobre as suas vivências. Contudo estas conversas não surgem na casa num contexto terapêutico, mas sim informal. A nossa visão tem sido a de que a Casa, como espaço casa no seu sentido mais estrito, não deve incluir as terapias. Estas devem ocorrer fora da casa, tal como outras pessoas não têm o psicólogo a ir às suas casas. Tal permite distinguir o espaço casa do espaço extra casa e permite igualmente que, após a saída das Casas, se mantenha a ligação psicoterapeuta que a Casas Abrigo não consegue garantir pela inexistência de recursos humanos para o efeito. Outras actividades como sobre a temática da igualdade e violência de forma específica surgem uma vez por ano aquando o dia Internacional para a Eliminação da Violência, i.e., por ocasião do 25 de Novembro. Podemos assim dizer que de forma estruturada existem o apoio e articulação na área educativa, observação, despiste e encaminhamento.